



ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Angela Ancora da Luz
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

O ateliê de Bandeira de Mello. Lugar de memória, de práticas e formação de mestres.

O ateliê de Lydio Bandeira de Mello, situado nas Laranjeiras, Rio de Janeiro, é um lugar de memórias superpostas em que o ensino da arte se liga às raízes do próprio aprendizado do mestre, na Escola Nacional de Belas Artes, e ao entendimento de que, sem desenhar não se pode pensar a forma. Esta consciência formou-se ao longo de mais de novecentas aulas de modelo vivo, em que estudou com os mestres Calmon Barreto, Carlos Chambelland e Edson Motta na ENBA até descobrir a magia do ateliê de Manuel Santiago, nas Laranjeiras, que hoje é o seu próprio ateliê.

É na Itália que Bandeira de Mello vai usufruir o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro, recebido pela obra, "Meu irmão Luiz", pintura apresentada ao Salão Nacional de Belas Artes em 1961. Lydio buscou o berço clássico da arte para aperfeiçoar suas técnicas. Não é por acaso que ele domina a "pedra negra", xisto argiloso que contém carbono e confere os tons escuros que vão do cinza foncé ao negro e foi tão apreciada por pintores desenhistas como Rafael e Botticelli. Da mesma forma se explica o domínio da sanguínea, do pastel e da caseína.

Ao longo de sua carreira como professor da Escola Nacional de Belas Artes, depois Escola de Belas Artes da UFRJ, Lydio acumulou premiações e participou ativamente da vida cultural e artística da cidade. Seu ateliê tornou-se a extensão da própria EBA, ou melhor, uma fronteira institucional em que mergulha diariamente, depois de subir quatro andares do prédio de época em que o mesmo se localiza para continuar sua trajetória, já agora aos quase 84 anos de vida.

São mais de cinquenta anos de ensino, em que vem fabricando suas tintas e passando este conhecimento aos jovens artistas. Para explicar o uso da cor ele monta uma espécie de mesa de banquete, e oferece à degustação de mãos menos desgastadas pelo tempo que as suas. Sobre ela alinha pós, bastões, pequenas vasilhas, cera e ensina como tudo isto se completa com as mãos e pode ser materializado se houver em nós uma despesa para guardarmos nossas idéias, lidas ou ouvidas, vividas ou sonhadas, reais ou ilusórias. Enquanto ensina ele discorre sobre este ou aquele artista, transmitindo aos jovens uma História da Arte que se atualiza na prática de seu ensino.